

## Avaliação de um grupo interdisciplinar em obesidade infantil: relato de experiência

### Evaluation of an interdisciplinary group on childhood obesity: experience report

Natalia Melo de Almeida<sup>1</sup>  
Emanuelle Lopes Vieira Marques<sup>1</sup>  
Cássia Regina de Aguiar Nery<sup>1</sup>  
Cláudia Cristina Lopes Carvalho<sup>1</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O aumento da prevalência de obesidade infantil é um problema de saúde pública. O atendimento em grupo interdisciplinar propicia um ambiente favorável para discussões das dificuldades no tratamento da obesidade e atua como motivador para mudança de comportamento.

**Objetivos:** Avaliar o tratamento da obesidade infantil em grupo e relatar a experiência a partir do ponto de vista dos facilitadores, crianças, adolescentes e pais.

**Métodos:** Foram avaliados 21 sujeitos, entre 8 e 15 anos, do Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Regional da Asa Norte, que participaram do grupo educativo interdisciplinar organizado em sete encontros mensais no ano de 2018. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, utilizando prontuário médico para coleta dos dados antropométricos; e avaliação do grupo por meio do relato dos participantes e do questionário avaliativo elaborado pela equipe.

**Resultados:** Dentre os 21 sujeitos, nove foram excluídos porque faltaram mais de três encontros. De acordo com o Z escore do índice de massa corporal (IMC), dois sujeitos (17%) apresentaram redução do índice, sete sujeitos (58%) não alteraram e três (25%) tiveram aumento. O formato do atendimento em grupo demonstrou que 75% dos sujeitos apresentaram manutenção ou redução do Z escore do IMC. Por meio da troca de experiências foram discutidos os temas: o papel da família; estratégias para a mudança de comportamento; como enfrentar questões como *bullying*, depressão e ansiedade.

**Conclusões:** A abordagem em grupo demonstrou eficácia no tratamento da obesidade infantil, tornando-se uma alternativa para o tratamento da doença no âmbito do serviço público.

**Palavras-chave:** Obesidade; Criança; Prática de grupo; Educação em saúde.

<sup>1</sup>Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal; Brasília, Distrito Federal.

Correspondência  
Natalia Melo de Almeida  
E-mail: natalia.hran@gmail.com

## ABSTRACT

**Introduction:** The increasing prevalence of childhood obesity is a public health problem. Interdisciplinary group care provides a favorable environment for discussions of difficulties in the treatment of obesity and acts as a motivator for behavior change. Objectives: Evaluate the treatment of childhood obesity in a group and report the experience from the perspective of facilitators, children, adolescents and parents.

**Methods:** Twenty-one subjects, aged between 8 and 15 years, from the Pediatric Endocrinology Outpatient Clinic of Hospital Regional da Asa Norte, who participated in the interdisciplinary educational group organized in seven monthly meetings in 2018, were evaluated, retrospective, using medical records to collect anthropometric data; and evaluation of the group through the participants' reports and the evaluative questionnaire prepared by the team.

**Results:** Among the 21 subjects, nine were excluded because they missed more than three meetings. According to the body mass index (BMI) Z score, two subjects (17%) showed a reduction in the index, seven subjects (58%) did not change and three (25%) had an increase. The format of group care showed that 75% of the subjects showed maintenance or reduction in the Z score of the BMI. Through the exchange of experiences, the following themes were discussed: the role of the family; strategies for behavior change; how to face issues such as bullying, depression and anxiety.

**Conclusions:** The group approach has been shown to be effective in the treatment of childhood obesity, becoming an alternative for the treatment of the disease within the public service.

**Keywords:** Obesity; Children; Group practice; Health education.

## INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde pública e nas últimas décadas observa-se um aumento da prevalência de obesidade infantil. O sedentarismo associado a mudanças nos padrões alimentares leva ao ganho de peso progressivo nas crianças e adolescentes, tal como elevado consumo de alimentos ultra processados, ricos em gorduras, açúcares, sal e redução do consumo de fibras, carboidratos complexos, frutas, legumes e verduras<sup>1-4</sup>.

O tratamento da obesidade infantil é um desafio, envolve mudança de hábitos de vida, atividade física, alimentação saudável, e requer atuação de equipe interdisciplinar (médico, psicólogo, nutricionista e educador físico). Atualmente o tratamento baseia-se no controle de ganho ponderal e das comorbidades eventualmente encontradas. Fundamenta-se na redução da ingestão calórica, aumento do gasto energético, modificação comportamental e envolvimento familiar no processo de mudança. O tratamento se dá em longo prazo

e são recomendadas visitas frequentes à equipe de saúde, entretanto a adesão é baixa<sup>2</sup>. Observa-se que a adesão ao tratamento da obesidade é maior quando os atendimentos são realizados em grupo, o que ainda otimiza o tratamento para um maior número de pessoas<sup>5-7</sup>. O atendimento em grupo interdisciplinar é um ambiente propício de acolhimento, troca de experiências e atua como motivador para a mudança de comportamento. Além disso, proporciona a oportunidade de debater com as crianças e adolescentes temas que estão relacionados à obesidade infantil, tais como alimentação saudável, comorbidades, baixa autoestima, *bullying*, autolesão, depressão e ansiedade<sup>8</sup>.

O objetivo deste estudo é avaliar o tratamento da obesidade infantil em grupo interdisciplinar e relatar a experiência a partir do ponto de vista dos facilitadores, crianças, adolescentes e pais.

## MÉTODOS

Foram avaliados 21 sujeitos, entre 8 e 15 anos, que residem em Regiões Administrativas do DF ou na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Estas crianças e adolescentes realizam tratamento para obesidade infantil no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), hospital localizado na região central do DF. O critério de inclusão foi estar em tratamento para obesidade e ter disponibilidade para participar do grupo educativo interdisciplinar, mensalmente, com 7 encontros.

Trata-se de um relato de experiência do atendimento interdisciplinar a crianças e adolescentes obesos. Utilizou-se o prontuário médico para fins de coleta de dados antropométricos e a avaliação final do grupo foi feita por meio do relato dos participantes e do questionário avaliativo elaborado pela equipe.

O questionário avaliativo foi composto de sete itens relacionados à avaliação dos encontros, quatro itens relacionados à avaliação da equipe e um item para críticas ou sugestões. As respostas se deram em uma escala de *Likert* variando de 1 a 5 sendo 1- péssimo, 2- ruim, 3- regular, 4- bom, 5- excelente. Os itens relacionados aos encontros foram: organização; adequação do conteúdo; sequência lógica dos assuntos; carga horária; material didático; métodos de ensino e dinâmicas de grupo e avaliação geral. Os itens relacionados à equipe avaliaram os

profissionais: nutricionista; endocrinologista; psicólogo e educador físico.

Ao chegar ao Ambulatório acompanhado do responsável, os participantes eram acolhidos na triagem, submetidos à avaliação da composição corporal, peso, altura e pressão arterial. Em seguida os pais eram encaminhados para uma sala ao lado, e simultaneamente ocorriam as atividades para as crianças e adolescentes. Abaixo encontra-se a descrição do cronograma das atividades que foram realizadas ao longo dos sete meses no ano de 2018. (Tabela 1).

**Tabela 1:** Cronograma de atividades realizadas. Brasília, DF, Brasil, 2018.

1º MÊS	Acolhimento e apresentação	Dinâmica de apresentação; Aula sobre obesidade infantil; Avaliação de peso, estatura e IMC dos participantes; Avaliação da bioimpedância.
2º MÊS	Alimentação saudável	Orientações sobre alimentação saudável; Dinâmica de leitura de rótulos; Preenchimento do diário alimentar.
3º MÊS	Atividade física	Palestra proferida pelo educador físico convidado: Vida ativa e emagrecimento; Dinâmica: aula com os participantes no estacionamento do HRAN.
4º MÊS	Comportamento alimentar	Dinâmica de grupo para aprender a diferença entre fome e vontade de comer; Identificar os “gatilhos” para o ato do “comer emocional” como mecanismo compensatório.
5º MÊS	Família e obesidade	Como a família deve realizar as compras, o planejamento e organização das refeições; O papel da família para promoção de hábitos de vida saudáveis.
6º MÊS	Aspectos psicológicos	Roda de conversa sobre autoestima, <i>bullying</i> , depressão e ansiedade; Cine debate: documentário “Muito Além do Peso”.
7º MÊS	Avaliação e encerramento	Palestra motivacional proferida pela nutricionista; Avaliação de peso, estatura e IMC dos participantes; Avaliação da bioimpedância; Preenchimento do questionário de satisfação dos participantes sobre o grupo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término do cronograma de sete encontros mensais, nove participantes foram excluídos para análise dos resultados por apresentarem mais de três faltas. Do total de 21 participantes que iniciaram o grupo, 95% deles residem em Regiões Administrativas distantes do HRAN ou na RIDE. O fato das crianças e adolescentes residirem em regiões distantes pode justificar o alto índice de absenteísmo. Este fator, associado a pouco recurso financeiro, disponibilidade de tempo dos pais, fatores psicológicos e motivacionais podem ter dificultado no comparecimento nos encontros mensais do grupo.

Dentre os 12 participantes avaliados ao final do cronograma, a proporção do sexo feminino e masculino foi igual e a média de idade foi de 12,7 anos.

Ao final da avaliação dos dados antropométricos 75% dos sujeitos apresentaram manutenção ou redução do Z escore do IMC. De acordo com a Associação Brasileira de Estudos da Obesidade - ABESO o tratamento da obesidade infantil deve visar o controle do ganho ponderal e das comorbidades associadas com redução da ingestão calórica e aumento do gasto energético<sup>2</sup>. O objetivo, algumas vezes, pode ser a manutenção do peso, resultando numa diminuição de IMC com o aumento da idade e o aumento da altura<sup>2</sup>. É um tratamento de longo prazo e deve haver um constante reforço estruturado em relação ao comportamento<sup>2</sup>.

Os pais demonstraram grande dificuldade no controle alimentar dos seus filhos, referindo conflitos e desgaste do relacionamento familiar, corroborando com os estudos<sup>5,7</sup> acerca da relação familiar no tratamento da obesidade infantil<sup>5,7</sup>. A participação da família na mudança do estilo de vida é fundamental para o sucesso do tratamento<sup>5,7</sup>.

No questionário avaliativo preenchido pelos participantes e pais ao final do processo, chama a atenção a solicitação por maior participação do profissional de educação física. No quadro da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal não há o cargo de educador físico, o que dificulta a inserção deste profissional nos grupos de atendimento interdisciplinar no tratamento da obesidade. Quanto à organização (horário, condições da sala, recursos audiovisuais, agendamentos e entrega de atestados de comparecimento) todos os participantes avaliaram como excelente/bom, bem como em relação à adequação do conteúdo à capacidade de compreensão das crianças e adolescentes. Em relação à sequência dos temas, carga horária e material didático 10 participantes avaliaram como excelente/bom e 02 como regular. No que se refere às dinâmicas de grupo, avaliação da equipe e a avaliação geral todos os participantes classificaram como excelente/bom.

## CONCLUSÃO

Os participantes e pais conseguiram entender a importância das mudanças comportamentais para o sucesso do tratamento da obesidade infantil por meio da discussão, troca de experiências e inte-

ração com os outros participantes. A abordagem em grupo demonstrou eficácia no tratamento da obesidade infantil, tornando-se uma alternativa para o tratamento da doença no âmbito do serviço público de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Freitas LKP, Cunha Júnior AT, Knarckfuss MI, Medeiros, HJ. Obesidade em adolescentes e as políticas públicas de nutrição. *Ciências & Saúde Coletiva* 2014; 19(6):1755-1762. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.12382013>
2. Diretrizes brasileiras de obesidade, 4 . ed. São Paulo: ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 2016. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fcc403e5da.pdf>
3. Cominato L, Perlamagna LI, Barra C. Obesidade: conceitos fisiopatológicos e abordagem terapêutica. In: Durval D. *Endocrinologia na prática pediátrica*. 2. ed. Barueri: Manole; 2011. p. 53-69.
4. Mancini, MC. Obesidade: Diagnóstico e Tratamento. In: Monte, O, Longui CA, Calliari LE, Kochi C. *Endocrinologia para o Pediatra*. 3.ed. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 429-439.
5. Bayer AAA; Vasco CC; Lopes SRAA; Teixeira CJC. Intervenção Grupal em Pacientes com Obesidade e seus Familiares: Relato de Experiência. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2010;30(4):868-881. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400015>
6. Reis, PMC. Educação Terapêutica no tratamento da obesidade – dinâmicas de grupo. [Monografia]. Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto; 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/54405>
7. Mello ED, Luft VC, Meyer F. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? *J Pediatr* 2004;80(6):468-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000800008>
8. Ferreira HM. *Vamos Conversar sobre Bullying e Cyberbullying?* Brasília: SEGRAF; 2017. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/62d74dec-0532-48f3-b390-8e9bf1c9f798>